

SIMULTANEIDADE DOS CONTEÚDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA: TRATO PEDAGÓGICO DO ATLETISMO E COMPLEXO SAÚDE NA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA¹

Ivson Conceição Silva,
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Faculdade Maria Milza (FAMAM)
Petra Schnneider Lima dos Santos,
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Ozanar Dos Santos Monteiro,
Faculdade Maria Milza (FAMAM)
Ailton Cotrim Prates,
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

RESUMO

Apresenta uma experiência pedagógica sobre a simultaneidade dos conteúdos atletismo e o complexo saúde com estudantes do 7º ano do fundamental II. A partir da abordagem crítico-superadora aponta a possibilidade de superar a fragmentação do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Simultaneidade dos conteúdos; atletismo; complexo saúde.

INTRODUÇÃO

Fruto de uma experiência pedagógica desenvolvida no chão de uma escola pública de ensino fundamental II (7º ano) na cidade de Governador Mangabeira-Bahia, a partir da abordagem crítico-superadora (ACS), o texto apresenta uma experiência pedagógica do trato com a simultaneidade dos conteúdos entre o atletismo e complexo saúde. Partimos do pressuposto que o ser humano é um ser predominantemente histórico-social.

Como ponto de partida, tomamos os princípios para trato com o conhecimento: seleção, sistematização e organização do conteúdo considerando a tríade conteúdo-forma-destinatário, assim como presente nas fases de desenvolvimento dos estudantes à luz da psicologia histórico-cultural (MARTINS, 2013).

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Em relação ao conteúdo atletismo, consideramos esporte base, no conjunto dos elementos da cultura corporal (jogos, danças, lutas, ginástica, etc.), vinculado à “experiências ideológicas, políticas, filosóficas e sociais e os sentidos lúdicos, estéticos, artísticos, agonistas, competitivos ou outros, relacionados à realidade” (ESCOBAR, 2012), sendo uma expressão dos movimentos essenciais do ser humano como caminhar, correr, saltar, lançar e arremessar, que podem ter outros sentidos e significados, de acordo às necessidades humanas em questão, no caso deste textos, vinculado aos conhecimentos da área da saúde.

Acerca da compreensão da saúde enquanto um complexo multideterminado que supera o paradigma da doença como fator para compreendê-la estabelecendo a relação entre as leis biofísicas e sócio-históricas (HACK, 2017).

A escola é um espaço de socialização do saber historicamente sistematizado (SAVIANI, 2005) e a educação física deve garantir esse conhecimento com vista à promoção das diversas capacidades humanas. A partir desse pressuposto temos como objetivo: apresentar uma possibilidade de um trabalho pedagógico nas aulas de educação física, a partir da simultaneidade dos conteúdos, entre atletismo e o complexo saúde.

O método de análise está fundamentado na concepção materialista e dialética da histórica, pois o conhecimento do real ocorre pela captação de suas leis de desenvolvimento pela consciência, possibilitando compreender os nexos e relações entre geral, particular e o singular. Segundo Kopnin (1972, p. 169), “movimentando-se pelas leis do objeto o pensamento chega a resultados idênticos a ele mesmo A técnica de pesquisa foi a observação sistemática e o instrumento de coleta fora o diário de campo (MARCONI; LAKATOS, 2003).

OS CICLOS DE ESCOLARIZAÇÃO E OS PRINCÍPIOS CURRICULARES PARA O TRATO COM O CONHECIMENTO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

A ACS, na sua proposição de dinâmica curricular, tem o trato com o conhecimento como um de seus elementos (COLETIVO DE AUTORES, 1992,). Faz a crítica ao sistema de seriação e propõe a organização e sistematização a partir dos ciclos de escolarização, onde os conteúdos de ensino são tratados para ampliar a compreensão da realidade, a partir da cultura corporal, de uma forma espiralada.

Para selecionar os conhecimentos que serão ensinados, tendo como critério a noção de clássico (SAVIANI; 2005; COLETIVO DE AUTORES; 1992), é preciso antes de tudo

conhecer quem é o destinatário da objetivação na educação escolar (MARTINS, 2013) para elegermos as melhores formas de ensino.

O primeiro ciclo comporta a Educação Infantil, da creche (seis meses aos três anos) a pré-escola (quatro e cinco anos). É o ciclo de organização da identidade dos dados da realidade. O pensamento dos estudantes ainda é sincrético. O segundo ciclo corresponde ao Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), onde os estudantes já confrontam os dados da realidade, pois já estão iniciando a sistematização do conhecimento. No Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) situa-se o terceiro ciclo, fase de ampliação da sistematização dos conhecimentos. O quarto ciclo é o 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio. Os estudantes estão passando pelo processo de aprofundamento do conhecimento. (MELO, 2017).

Os estudantes dos anos finais do ensino fundamental estão no processo de ampliação da consciência de suas atividades cognitivas, bem como suas possibilidades de abstração e continua o confronto entre os dados da realidade e o pensamento sobre ele. Sai da infância e inicia-se na adolescência, cujas atividades-guia são o estudo e a comunicação íntima pessoal.

Segundo Taffarel, Escobar e Perin (2010)

O estudante vai adquirindo consciência de sua atividade mental, das suas possibilidades de organizar seu pensamento sobre os fenômenos ou objetos da realidade, confrontando os dados da realidade com as representações do seu pensamento sobre eles. (TAFFAREL, ESCOBAR E PERIN, 2010, p. 204).

Nesse ciclo ocorrem saltos qualitativos nos estudantes, o que antes era abstrato/sincrético começa a ganhar forma de síntese. Lembrando que o processo é constante e que os ciclos não se separam; assim que completa um ciclo, outro novo surgirá congregando elementos do anterior.

A SIMULTANEIDADE DO ATLETISMO E COMPLEXO SAÚDE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Segundo a ACS, a simultaneidade dos conteúdos enquanto princípio curricular para seleção de conhecimentos, é a organização e exposição de conteúdos simultaneamente.

Esse princípio confronta o etapismo, ideia de etapa tão presente na organização curricular conservadora que fundamenta os famosos "pré-requisitos" do conhecimento. A partir dessa ideia se organizam na escola as séries, ou seja, o sistema de seriação, no qual os conteúdos são distribuídos por ordem de "complexidade aparente". (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 19).

Para apresentar atletismo e o complexo saúde, partiu-se da periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico, como “eixo articulador do planejamento” (MARTINS, 2013, p. 19), que considera a necessidade da relação entre a tríade conteúdo-forma-destinatário.

Segundo Galvão, Lavoura e Martins (2019) a lógica de ensino é diferente da aprendizagem, pois enquanto a primeira deve-se partir do geral e o professor deve dominar a totalidade conhecimento tratado, a segunda segue a rota inversa. Os estudantes têm como ponto de partida o fragmento rumo à totalidade.

A fim de ampliar a sistematização do conhecimento, utilizou-se do filme Mogli para que a representação entre a necessidade humana e uma prática sistematizada ficasse didaticamente mais notável. À medida que Mogli foi superando o estágio primitivo e começando a executar movimentos do humano-social, os estudantes começaram a estabelecer generalizações entre os movimentos humanos e a constituição do atletismo enquanto um conjunto de práticas esportivas.

Nessa mesma direção, foi explicado sobre o funcionamento do sistema cardiovascular e suas alterações quando o ser humano realiza atividades em diferentes níveis. Foram apresentados o estágio de repouso, atividade leve, moderada e intensa e como o coração se comporta diante de cada nível de atividade exercida.

De acordo com Garcia (2012, p. 28), “a frequência cardíaca reflete a quantidade de trabalho que o coração realiza para satisfazer as exigências metabólicas e define-se como sendo, o número de batimentos cardíacos por minuto”. Assim, foi ensinado o que é frequência cardíaca, a faixa de normalidade em atividade diária, quando se configura atividade leve moderada ou intensa.

Também foi ensinado como identificar e calcular a frequência cardíaca e as zonas de treinamento para que os estudantes pudessem dominar esse conhecimento e saber: quando uma prática é saudável ou coloca em risco sua vida..

No processo de experimentação, a primeira atividade teve como objetivo estabelecer a relação sobre os movimentos e a percepção de esforço. Iniciou-se com uma caminhada para perceberem o que era uma atividade leve, em seguida a realização da marcha cadenciada como uma atividade moderada e de resistência e por fim deveriam dar um “tiro” de um lado ao outro da quadra na maior velocidade que conseguissem.

Aos estudantes foi perguntado: qual atividade vocês sentiram que o coração ficou mais acelerado? A resposta foi a corrida curta de velocidade e que “deixou o coração saindo pela boca”, “que dava para sentir o coração batendo superforte”. Seguiu-se com a indagação: e acelerou tanto, por quê? “Porque corremos rápido demais”. Para diferenciar entre atividade moderada e intensa, indagou-se: quando vocês marcharam de maneira cadenciada o que aconteceu? “não cansamos tanto” por quê? A resposta mais homogênea porque eles não precisam impor muita velocidade muito e foram no ritmo que não cansaram”.

Perguntou-lhes: se a pulsação de vocês estava muito elevada, qual seria a atividade mais segura para se realizar? Alguns responderam a leve, e a maioria a moderada. Volta-se a indagar: “qual melhor atividade na busca de manter uma saúde equilibrada?” Resposta: a moderada era melhor, porque estaria numa zona entre a leve e a intensa, logo não correriam risco de vida.

Finalizando, lançou-se mais uma pergunta: depois das aulas, vocês seriam capazes de identificar os fundamentos do atletismo? Todos responderam que sim, “então por que realizamos movimentos no nosso dia a dia muitas pessoas não sabem que eles compõem o atletismo?” E a resposta mais satisfatória foi “porque as pessoas não tiveram acesso, não estudaram”, ou seja, um conhecimento negado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao tratar da simultaneidade dos conteúdos apresentando a superação do etapismo e da fragmentação do conhecimento, pois sua separação só ocorre para fins didáticos, identificamos possibilidades do trabalho pedagógico com os elementos da cultura corporal, neste caso o atletismo e sua inter-relação com o complexo saúde.

O ensino do atletismo com a inter-relação do complexo saúde é uma possibilidade para desenvolver o trabalho pedagógico nas aulas de Educação Física na escola. Essa relação pode ser transposta didaticamente para outros conteúdos da cultura corporal como a ginástica, jogos, artes circenses, etc.

A partir da abordagem crítico-superadora, apontamos a possibilidade de superar a fragmentação do conhecimento e garantirmos aos estudantes da escola pública, considerando sua fase de desenvolvimento, o conhecimento sistemático mais avançado produzido pela humanidade para que possam ampliar suas capacidades de refletir e incidir nas contradições da realidade concreta, bem como ter autonomia na realização de suas atividades diárias.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

SIMULTANEITY OF CONTENT IN PHYSICAL EDUCATION: PEDAGOGICAL TREATMENT OF ATHLETES AND HEALTH COMPLEX IN THE CRITICAL-SUPERATIVE APPROACH

ABSTRACT

It presents a pedagogical experience on the simultaneity of athletics content and the health complex with students from the 7th year of elementary school. From the critical-overcoming approach, it points to the possibility of overcoming the fragmentation of knowledge.

KEYWORDS: *Content concurrency; athletics; complex health.*

CONTENIDOS SIMULTÁNEOS EN EDUCACIÓN FÍSICA: TRATAMIENTO PEDAGÓGICO DE DEPORTISTAS Y COMPLEJO DE SALUD EN EL ENFOQUE CRÍTICO-SUPERATIVO

RESUMEN

Presenta una experiencia pedagógica sobre la simultaneidad de los contenidos deportivos y el complejo de salud con alumnos de 7º año de primaria. Desde el enfoque crítico-superador, apunta a la posibilidad de superar la fragmentación del conocimiento.

PALABRAS CLAVES: *Simultaneidad de contenido; atletismo; salud compleja.*

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

GARCIA, J. F. **Análise da correlação entre a variabilidade da frequência cardíaca e indicadores antropométricos de risco cardiovascular numa população feminina fisicamente ativa**. 2012. 72 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de ciências do desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra, 2012.

GALVÃO, A. C.; LAVOURA, T. N.; MARTINS, L. M. **Fundamentos da didática histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

HACK, C. **Formação de professores e professoras de educação física no Brasil e o embate de projetos no campo de conhecimento da saúde: contribuições da teoria pedagógica histórico-crítica**. 2017. 235 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.



KOPNIN, P. V. **Fundamentos lógicos da Ciência**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. ATLAS S.A., São Paulo, 5^o edição, 2003.

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

MELO, F. D. A. **O trato com o conhecimento da Educação Física escolar e o desenvolvimento do psiquismo**: contribuições da teoria da atividade. 2017. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

TAFFAREL, C. N. Z.; ESCOBAR, M. O.; PERIN, T. de F. Currículo: programa de vida. In: TAFFAREL, C. N. Z.; SANTOS JÚNIOR, C. de L.; ESCOBAR, M. O. (Orgs.). **Cadernos didáticos sobre educação do campo**. UFBA, Salvador: EDITORA, 2010, no prelo. p. 181-216. Disponível em: <[caderno BA MEC 05 08 10.indd \(ufrb.edu.br\)](http://caderno_BA_MEC_05_08_10.indd(ufrb.edu.br))>. Acesso em: 20 jun. 2021.